Agrícola, que se "indignou pela discriminação do Governo da República em relação aos agricultores dos Açores" na distribuição de verbas em Portugal. E, como vincou, "nós não perdoamos o anterior Governo da República por esta discriminação, e não vamos perdoar se este Governo da República não transferir estas verbas de 22,3 milhões de euros, para a Região Autónoma dos Açores, como é sua obrigação. Este compromisso foi assumido e é um compromisso público," referiu Jorge Rita para, depois de clarificar que o Presidente do Governo dos Açores tem dado nota desta reivindicação, "até na minha presença e na presença do Primeiro-Ministro."

Isto porque, quando o pedido feito por Portugal junto da União Europeia "foi de ajudas nacionais. Que saibamos, a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira ainda pertencem a todo um país. Portanto, quando as verbas da União Europeia para Portugal são nacionais, devido aos impactos negativos da guerra na Ucrânia promovida pela Rússia e pela questão do aumento substancial dos custos da alimentação no cabaz de compras, a distribuição destas verbas, decidida em julho de 2023 pelo antigo Primeiro-Ministro, António Costa, foi só pelos agricultores do continente."

E, como disse, Jorge Rita, "nós denunciamos logo esta situação que não podemos aceitar e continuamos com esta reivindicação que não podemos deixar cair. Esta é uma condição obrigatória", reforçou.

Outro compromisso assumido relaciona-se com o sector da carne. "Espero, até ao final do ano, fique resolvida a questão do pagamento de 30 e 40 euros de apoios para os animais abatidos em 2021, que ainda não foi dado. Também sabemos das dificuldades financeiras que, muitas vezes, o Governo tem. Mas esta é uma situação que urge resolver," afirmou Jorge Rita.

O Presidente da Associação Agrícola admitiu, por outro lado, que houve uma subida do preço do leite à produção "que não era bem o que queríamos" e que "alguns dos custos de produção baixaram."

A propósito, deixou um desafio às indústrias de lacticínios: "Que continuem a premiar e a promover o produto de excelência que é o leite açoriano. Vão continuar a ver: Temos aqui vacas de excelência."

E, em sequência, também lançou um desafio à banca: "Se as taxas de juro baixassem seria extremamente importante para o rendimento dos agricultores. Para além da inflação, dos combustíveis, do preço da energia, tudo isto faz parte de um pacote em que, entre as receitas e as despesas, as taxas de juro também são muito elevadas e asfixiam todos os empresários e também as empresas agrícolas."

Estimular os jovens agricultores

Para Jorge Rita, os jovens agricultores "são fundamentais para garantir a sustentabilidade do sector por muitos mais anos." E, neste contexto, considera que os concursos "são importantes, as ajudas são importantes, mas a questão da tributação da Segurança Social, para além das dificuldades que a agricultura atravessa, tem um impacto muito negativo na adesão de jovens agricultores e fazem perder alguma confiança e alguma falta de estímulo para dar continuidade a este sector de atividade que é fundamental."

E o Presidente da Associação Agrícola defende, a propósito, que para além de se "retificar o que se paga em demasia na tributação da segurança social e nos impostos, o Governo Regional dos Açores, por nossa proposta, deve aumentar a ajuda aos jovens agricultores."

"O que é muito importante para nós", afirmou, "é fazer com que os agricultores acreditem no futuro deste sector. E o Governo Regional, neste momento, tem ferramentas excecionais ao dispor para os jovens agricultores que têm a ver com a transição digital, com a modernização, com a mecanização e com a agricultura de precisão. Estes são os cenários em que os jovens agricultores se encaixam perfeitamente. É nisso que eles vão fazer a diferença em relação aos pais. Eles não querem fazer o que se fazia durante estes anos todos. Querem ter boas máquinas, com mecanização computorizada."

E Jorge Rita está convencido de que os jovens "assimilam estas inovações de forma confortável com um pouco de orgulho por fazerem melhor do que o pai. É este orgulho que temos de infiltrar nos jovens agricultores. Temos de fazer com que eles acreditem que podem ser melhores do que os pais. E, obviamente, que para além dos apoios, temos estas ferramentas que os podem puxar para um sector de atividade que é tão importante para a nossa economia, para a nossa sustentabilidade, para a fixação das pessoas nos meios rurais, para o ordenamento do nosso território, na magnífica paisagem de que são obreiros, naquilo que produzimos com excelência para os nossos visitantes, principalmente para o turismo", realçou.